

RUÍNAS DO ANTIGO CONVENTO DE SÃO CUCUFATE

Classificação/ Proteção Legal

Imóvel de Interesse Público, Decreto n.º 36383, de 28 de Junho, de 1947.

Localização

Distrito de Beja/ Município de Vidigueira/ Freguesia de Vila de Frades

Descrição

Em local pouco elevado, mas dominando visualmente a paisagem a sul, até Beja, instalou-se em época romana, no séc. I d. C., uma *villa*, centro de uma exploração agrícola: aí poderia residir o proprietário, organizavam-se os trabalhos necessários à produção, armazenavam-se e transformavam-se os produtos da terra que lhe pertencia. Foi no decurso deste período, até ao século IV, que a “casa” da primeira instalação se foi progressivamente monumentalizando, tendo passado por duas grandes campanhas de obras. A primeira, no século II, mais tímida, vinca o carácter “urbano” da residência, e a segunda, nos meados do século IV, denuncia uma rutura com o modelo arquitetónico seguido no decurso dos séculos anteriores: a tradicional casa de peristilo, fechada sobre si mesma e centrada sobre um ou mais pátios interiores, substitui-se por uma arquitetura aberta ao exterior, de desenvolvimento linear, em que as fachadas são valorizadas, pela multiplicação dos vãos, como elemento de ligação entre os espaços interiores e o exterior. São desta fase os vestígios que, ainda hoje, e conservando apenas parte do piso térreo, testemunham a grandiosidade e opulência de uma época que se aproximava do seu fim. Sem dúvida, foram as realizações do período romano que, de forma indelével, marcaram este sítio. Contudo, alguns milhares de anos antes do início desta história, por volta de finais do IV milénio, já os nossos antepassados do neolítico final o tinham escolhido como local de habitat, talvez temporário, uma vez que não foi encontrada qualquer estrutura associada aos materiais arqueológicos dessa época, aí recolhidos. Mas não foi ainda o fim do Império, nos inícios do século V, que ditou o abandono definitivo deste sítio. Com algumas descontinuidades, transformações e adaptações, a ocupação deste mesmo espaço prolongou-se até aos finais do século XVIII e, em área contígua, a poente, para aproveitar a qualidade dos solos e a abundância de água, instalou-se, em época contemporânea, a horta de S. Cucufate e a sua pequena casa. Os trabalhos já executados e a executar, em S. Cucufate, marcam o início de um novo período na vivência daquele espaço. No intervalo que medeia entre a agricultura e a cultura

pretende-se que a produção se mantenha, que o sítio se torne presente, que um quotidiano ativo se aproprie de novo do lugar.